SEU TRANCA RUA – PARTE 80

Salve Deus!

Nós podemos nos tornar um espirito sofredor, um Quiumba, mesmo estando caminhando pelo bem, mas pela incompreensão dos fatos cármicos que juramos e não cumprimos. Esta narrativa mostra o quanto um espírito encarnado se endivida em sua caminhada, porque pensando ser dono ele não respeita o próximo como deveria e pode ser retirado antes do térmico de sua missão para que não se endivide mais com suas juras transcendentais.

O Homem volta a sua carga entre pesadelos e desejos tentando quebrar o principio superior que é o resgate de uma divida cármica, a sua divida. Foi então que novamente me deparei com ele no portão do vale. Imediatamente Pai Seta Branca veio ouvir suas prerrogativas e saber por que ele ainda não desistiu de querer algo que pertence a Deus. Deus criou este planeta e nos tornou hospedes para tentar melhorar nossa evolução e não nos tornar escravos de nós mesmos tirando proveito das coisas materiais como se fosse um negócio particular. Eu ouvi atentamente as suas prerrogativas, mas quem tem as rédeas de todas as decisões é nosso Pai, o Grande Simiromba de Deus.

Travou-se uma luta particular deste encarnado com o mundo espiritual do amanhecer, pensando ele ter mais poder que os Ministros e Cavaleiros, ele já teve a sua chance de mudar sua encarnação e o destino de sua vida e família. Foi a leilão nos planos e quem o resgatou foi Seta Branca, porque como estava e está interferindo na condução desta casa a única maneira seria o seu desencarne. Vou contar um episódio que pode esclarecer muito a nossa caminhada. Aqui ao redor do vale havia algumas pessoas que estavam diretamente se envolvendo para nos atingir com suas vibrações de maldade. Nós os respeitávamos, mas eles não a nós. Foram anos de uma luta e sempre os pegávamos no portão do vale como Quiumbas pelo retrocesso de suas mentes. Duas mulheres e dois homens, evangélicos, que se achavam poderosos e se diziam que iriam tirar o vale daqui. Foram três desencarnes e o outro me parece que foi poupado porque parou de interferir na nossa missão. Eles foram retirados não por nós, por nossa vontade, mas pelos seus mentores que viram que eles estavam se endividando mais ainda tomando uma posição contrária ao Evangelho aplicado neste templo. Em questão de alguns meses foram os três, um atrás do outro, para limpar a entrada do portal que eles tanto queriam fechar, mas um ficou para contar a história. Ele quase foi atrás, foi por um tris.

O nosso Pai é respeitado em todos os lugares do universo, então entrar em uma demanda com ele é querer ter em seu calcanhar a força do amor incondicional. Respeito é bom e todos gostam. Nós nunca fomos de porta em porta pedir alguma coisa, sempre estamos do lado de cá da cerca cuidando do que nos pertence, e eu digo, se olharmos este mundo de Seta Branca com os olhos do espirito, nossa, meu Deus, não há como explicar.

Simiromba de Deus. Quem não o conhece não sabe o que é um poder do verdadeiro amor, mas a lei que nos rege serve para todos os encarnados. Ninguém pode chegar e querer tomar algo que está nas escrituras há milênios. Como deste sábado passado em que um espirito estava travando a porta do templo. Um espirito do mundo negro a pedido dos encarnados que não sabem o que fazem e depois serão arrastados para os vales negros para pagar seus pedidos. Ministro Ypuena veio e o retirou pra fora de nossa missão.

Nesta quarta-feira, trabalhando no templo, me foi feito um trabalho de cura, sim, eu recebi uma descarga magnética do visitante que veio com tantos sofredores na sua costa. A enfermidade que ele está atravessando é como um remédio para sua evolução, revendo sua ambição material tão logo não haverá outra chance de refazer seu testamento, e quem estiver lutando contra este poder também deverá arcar com sua responsabilidade.

Soltaram-me, depois do trabalho com a água magnetizada eu me senti livre das amarras da terra. Eu estava preso e amarrado, sim, os pedidos de justiça feitos para os exus não comportam mais uma barganha, porque eles me respeitam como eu respeito eles. Então agora pedem para os espíritos sem procedência. Espíritos como os \*Quiumbas, não são \*Eguns, são de baixo padrão evolutivo que interferem nos templos e até nas casas de umbanda, como descreve o texto abaixo. O poder de interferência destes espíritos agregam valores da inverdade infernal e são como chupa-cabras, eles sugam a essência do ser na sua pureza encarnatória e espiritual. Depois que tudo foi sugado eles o largam na rua da miséria, da amargura e vão atrás de outra vitima. Geralmente alvos predestinados através dos pedidos de vingança.

Eu, quando vejo um caso similar chegando ao templo, tomo todas as medidas necessárias para não deixar ir adiante esta manifestação, porque o médium apará sofre muito, principalmente os médiuns de transporte. Mas tem casos que são determinantes passa-los para retirar suas cobranças. Tudo com permissão de nossos mentores que nos guardam e protegem. Para isso a formação do trabalho é diferente, é algo especial, é onde a nossa autoridade nos compete agir de forma direta, pela razão condicional.

A condução de um espirito desta natureza revela os segredos da baixa magia, sim, porque todos podem ser vitima de um ataque de quimbas. No vale, com nossos plexos iniciático, nos torna mais protegidos, mas mesmo assim em um atendimento nos tronos, mesa e outros trabalhos de precisão, eles podem passar. Dão um pouco mais de trabalho, mas a energia ectoplasmática gerada por nós é mais poderosa e logo eles são conduzidos para outro plano. Não há medo, mas respeito.

Vejam até onde podemos chegar, até onde nos foi permitido agir dentro de uma condição evolutiva da nova era e nos preparamos para bater de frente com espíritos que ainda nem conhecemos, que ainda não foram revelados para os médiuns. Vamos ter muito trabalho, mas um missionário em sintonia deverá elevar centenas deles somente com uma elevação. Eles não deverão incorporar, porque tomarão muito tempo sendo doutrinados.

Vamos ampliar nossos conhecimentos científicos espirituais, mestres e irmãos, porque as coisas do lado de lá estão chegando para o lado de cá. Eu viajo todas as noites e tem coisas que não posso contar, porque iria ferir muitos sentimentos. A verdade não é para todos, ainda.

Boa sorte!

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

31.12.2015

\*EGUNS:  
Pessoas como nós, que quando desencarnam ficam por algum motivo ainda entre os encarnados, não necessariamente espíritos maus ou mal intencionados, por hora podem simplesmente estar presos ao mundo carnal, seja por medo, descrença, angustia, revolta ou simplesmente porque não querem deixar as pessoas amadas que ainda encontram-se encarnadas. Existem também os casos, não raros, de pessoas que desencarnam de forma muito rápida ou violenta e com isso não sabem que desencarnaram. Não podemos esquecer os que ainda estão presos aos vícios do mundo, sexo, álcool, drogas, etc.  
Com estes espíritos devemos ter muita atenção, seja qual for o motivo que estejam aqui. Como são nossos irmãos, necessitam de ajuda, seja qual for o motivo que os prende neste mundo. A forma de ajuda para estes espíritos é a doutrina, conscientização e o encaminhamento.  
Em geral nos templos, o encaminhamento é uma das formas mais utilizadas para lidar com estes irmãos, não raro existem templos em que se emprega a doutrina para recuperar estes irmãos, em geral há trabalhos dedicados exclusivamente a esta finalidade.  
Esta separação dos trabalhos existe para que os guias, no dia marcado para este atendimento, venham para o encaminhamento, e com isso conduzem também irmãos desencarnados para o tratamento espiritual. O cuidado em separar o dia somente para este trabalho é entre outras coisas uma maneira de preservar o próprio espírito que ali busca ajuda. Evitando assim com que ele tenha contato com outros espíritos que possam de alguma maneira prejudicá-los, como, por exemplo, os Quiumbas.

\*QUIUMBAS:

Estes são os espíritos que mais trazem preocupação aos dirigentes dos trabalhos.  
Ao contrario dos Eguns, estes trazem uma carga de maldade consciente.  
São espíritos com grau evolutivo muito baixo, habitam desde o umbral até as esferas neutras (digamos que seja o espaço entre o umbral e as portas da luz), o que é um espaço muito grande.  
Os Quiumbas, conhecedores dos prazeres e dores da carne, com malicia suficiente para ludibriar as pessoas com quem tem contato. Sua atuação é diretamente sobre o mental dos encarnados, mexendo nos pontos mais fracos dos seus alvos, o ego, a vaidade, o medo, os desejos, raiva, ódio e as angustias.  
Alguns, com mais experiência na arte do engodo, conseguem atingir de forma tão concisa seu alvo que fica muito difícil para pessoa se dar conta do que esta acontecendo.  
Quando um Quiumba acompanha uma pessoa, vai aos poucos através da intuição, incutindo pensamentos, vontades e desejos, fazendo de forma gradual o seu alvo agir como ele quer. Muitas vezes o Quiumba é chamado de encosto, nervosismo, depressão, angústia, tristeza e raiva... Enfim, é fácil confundi-lo com sentimentos que às vezes todos nós temos.  
Em alguns trabalhos de desobsessão, no decorrer dos atendimentos, as entidades trazem os Quiumbas em terra para fazer o encaminhamento deste espírito. Livrando assim a pessoa alvo.  
Em alguns trabalhos sem segurança ou fundamentos, alguns Quiumbas vêm se passando por entidades conhecidas, utilizam nomes conhecidos, como Exus e Pomba Gira ou até de mentores. Não é difícil identificá-los, pois agem com arrogância, propõem trabalhos de amarração, trabalhos para prejudicar, fazem pedidos absurdos, comportam-se de forma desordeira e sem educação.  
Sempre, mesmo que o templo onde você trabalha tenha segurança, um bom médium nunca pode deixar de ter atenção e concentração nos trabalhos.  
Quiumbas são aproveitadores de situação, se encontram uma brecha na corrente, vão trazer desordem e atrapalhar os trabalhos. “Orai e vigiai”.